

A serpente: Nelson Rodrigues em teatro físico

Solange Pimentel Caldeira (UNIRIO)/ (UFV)

GT: Pesquisa em Dança no Brasil, Processos e Investigações

Palavras- chave: dança-teatro / teatro físico / teatro coreográfico

Nos últimos anos, a produção coreográfica ganhou força sem precedentes na história cultural do país, apresentando-se sob configurações estéticas cuja marca diferencial está na diversidade e no alto grau de complexidade de elaboração. Nos atuais padrões compositivos da dança contemporânea brasileira, o tratamento dado à matéria coreográfica (recursos, procedimentos, campo de interesse temático) revela uma significativa mudança de registro lógico de pensamento e operação artística, que já configura uma nova dramaturgia da dança. Esse momento coincide com a crescente especialização dos estudos teóricos sobre dança produzidos no Brasil. A articulação entre teoria e prática é fator de vitalidade para qualquer campo do conhecimento e é também algo que a dança promove e revela no corpo que dança.

Portando essas duas instâncias da relação entre a arte e o mundo, a obra coreográfica se oferece como índice caracterizador das propriedades singulares da dança e das suas condições co-evolutivas de participação no processo histórico-cultural da sociedade.

A realização de um Projeto que envolve a linguagem da dança-teatro, inaugura um procedimento inovador, pois a Dança-Teatro, ainda é um campo aberto e fértil às pesquisas. Embora reconhecido e aplaudido como uma nova modalidade, é escassa a literatura sobre o gênero. Quase nenhum material existe que faça uma análise de seus processos de criação ou tentativas de interpretação de seu universo estético. Também não encontramos estudos que enfoquem a Dança-Teatro como uma dramaturgia.

Se há um hiato, entendemos que deve ser preenchido com uma investigação sobre os elementos que constroem essa linguagem. Assim sendo, nosso trabalho tem por objetivo expandir um universo estético ainda novo para muitos. Uma linguagem singular, com sintaxe própria, que tem no corpo o instrumento vocabular com que escreve sua dramaturgia. Considerando esse viés, surgiu o PROGRAMA CORPO EM MOVIMENTO.

Tendo como núcleo central as Artes Corporais, o Programa desenvolve diversos Projetos de extensão, como de Balé Clássico, Extensão em Teatro e o Atelier Coreográfico.

O Projeto Atelier Coreográfico desenvolve em unidades programáticas: preparação corporal, noções de cenografia, figurino e iluminação, trabalho de pesquisa de movimento para criação de personagens, onde se integram dança, teatro e prática de montagem.

Identifica-se este projeto com a atual urgência da formação de um ator-bailarino pleno em seu movimento, em seu corpo. Um ator-bailarino que é seu corpo. Um corpo que é elemento básico da linguagem cênica, elemento básico para a vivência intérprete/personagem, aplicado ao processo estético.

Em 2005 consolidou-se a idéia do Atelier, como um espaço para pesquisa e composição em Dança, Teatro e Dança-Teatro aberto aos alunos do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa, e para seu

primeiro espetáculo foi escolhida uma das figuras mais fascinantes da dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues.

Gênio, louco, revolucionário, Nelson Rodrigues inovou o teatro brasileiro, tratando de paixões exacerbadas, obsessões, taras e conflitos, em enredos simples e personagens que vivem no limite entre a razão e a loucura.

O espetáculo, nomeado *Nelson Rodrigues em Estado Bruto*¹ apresentou adaptação de duas de suas obras: *A Serpente*² e *Valsa nº 6*³, trabalhos em teatro físico, fundados na significação do movimento, no pensamento-movimento, traduzindo narrações que se superpõem, narrações de corpos técnicos, psicológicos, afetivos, biográficos e culturais, que enunciam e refletem consciências. Considerando o corpo como ponto de vista de cada um sobre o mundo e um dos objetos desse mundo, organizou-se a dramaturgia centrada nas relações dos corpos com o mundo objetivo e subjetivo.

Nossa principal meta é o trabalho do corpo como texto, entendendo que este é um corpo multilíngüe, com um potencial discursivo que conta histórias que foram escritas com danos, esperanças, decepções. É com esse universo que entramos em cena, sem cenários, sem figurinos, simplesmente com corpos cujas histórias Nelson Rodrigues magistralmente nos presenteou, com corpos que são documentos com seus assuntos.

Este é o caminho de nossa pesquisa. A demonstração prática que apresentamos nesta Reunião Científica é da obra *A Serpente*, última peça de Nelson Rodrigues, escrita em 1979, é o texto mais curto do dramaturgo, com apenas um ato de duração, mas apresenta as principais características que marcaram sua obra teatral: sexo e morte, o clima de desvario e insanidade, o pecado da luxúria.

Referências bibliográficas

RODRIGUES, Nelson. *Teatro Completo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1981.

PAVIS, Patrice. *A Análise dos espetáculos*. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2003

¹ Espetáculo apresentado no Espaço Cultural Fernando Sabino, Universidade Federal de Viçosa (UFV), dias 30, 31 de outubro, 01, 13 e 14 de novembro de 2006.

² *A Serpente*, última peça de Nelson Rodrigues, escrita em 1979, é o texto mais curto do dramaturgo, com apenas um ato de duração.

³ Escrita em 1951, *Valsa Nº 6*, apesar de não ser um texto específico sobre o tema da loucura, traz um ritmo frenético de emoções proporcionado pelas diferentes personagens e realidades, misturando alucinação, paixão e ódio. A peça mostra Sônia, uma adolescente, revivendo os momentos que antecedem a um assassinato. O texto também expõe conflitos femininos universais que são encarados por uma personagem em estado de choque, alternando consciência e alucinação. A mãe, o médico, o amante são personagens que povoam a mente da adolescente, que vai revivendo cada momento até juntar os pedaços de um crime. O que é nítido perceber é que está em exercício uma nova reestruturação nos conceitos e fronteiras do corpo, do sujeito e do mundo.